

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 43 = JANEIRO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Ao lançar o 1º número da "Revista Espírita")

"... Dá-se com as manifestações espíritas o mesmo que com o sonambulismo (magnetismo); se elas não se produzirem a plena luz e publicamente, ninguém impedirá que ocorram na intimidade, pois cada família pode descobrir um médium entre os seus membros, desde as crianças até os velhos, bem como pode encontrar um sonâmbulo. Assim, quem poderá impedir que o primeiro que encontramos seja médium e sonâmbulo? Sem dúvida, os que o combatem não pensaram nisto. Insistimos, pois: quando uma força está na Natureza, pode ser paralisada por um instante, mas nunca aniquilada! Apenas poder-se-á desviar o seu curso. Ora, a força que se revela no fenômeno das manifestações, seja qual for a sua causa, está na Natureza, assim como o magnetismo; e não será aniquilada, como o não será a força elétrica. O que é preciso é que seja observada e estudada em todas as suas fases, a fim de se deduzirem as leis que a regem. Se for um erro e uma ilusão, o tempo fará justiça; se for a verdade, esta é como o vapor; quanto mais comprimido maior será a sua força de expansão.

"Admiram-se muitos de que, enquanto na América, só os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados ao assunto (fenômenos espíritas e sonambulismo), sem contar um sem número de escritos não periódicos, a França, o país da Europa, onde mais rapidamente as idéias (relativas aos fenômenos das mesas girantes e falantes) se aclimataram, não possuam nenhum. Seria desnecessário constatar a utilidade de um órgão especial, que ponha o público a par do progresso desta nova Ciência (o Espiritismo), e a premuna contra os exageros da credulidade, tanto quanto do cepticismo. É uma tal lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta Revista, com o fito de oferecer um meio de comunicação a todos quantos se interessam por estas questões, e de ligar por um laço comum os que compreendem a doutrina espírita sob seu verdadeiro ponto de vista moral..."

"... como o nosso objetivo é chegar à verdade, acolheremos todas as observações que nos forem dirigidas (pelos leitores), e tanto quanto o permitir o estado dos conhecimentos adquiridos, procuraremos resolver as dúvidas e esclarecer os pontos ainda obscuros. **Nossa Revista será assim uma tribuna**, na qual a discussão jamais deverá afastar-se das normas das mais estritas conveniências. Numa palavra: **discutiremos, mas não disputaremos.** As inconveniências de linguagem jamais foram boas razões aos olhos da gente sensata: é a arma daqueles que não possuem algo melhor, e que se volta contra quem a maneja..."

Depois de explicar porque motivo classificou o Espiritismo como Ciência e destacar as evocações íntimas dos Espíritos como instrumento necessário da pesquisa espírita, Allan Kardec dá a seguinte explicação: "Como se vê, nosso quadro compreende tudo quanto se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem. Estudá-la-emos no seu estado presente e no futuro, pois, estudar a natureza dos Espíritos, é estudar o homem, por isso que este um dia participará do mundo dos Espíritos. Eis por que adicionamos ao título principal (**Revista Espírita**), o subtítulo (**Jornal de Estudos Psicológicos**), a fim de dar a compreender toda a sua importância..."

E Kardec conclui seu pensamento, acrescentando: "Por mais abundantes que sejam nossas observações pessoais e as fontes onde as colhemos, não dissimulamos as dificuldades da tarefa nem nossa insuficiência. Para suplementar, contamos com o concurso benévolo de todos quantos se interessam por esses problemas. Seremos, pois, gratos pelas comunicações que nos forem transmitidas sobre os diversos assuntos de nossos estudos (...) E, só publicaremos o nome das pessoas que nos enviarem comunicações, se recebermos formal autorização delas para isso". ("Revista Espírita, Ano I, nº 1, janeiro de 1858 – Introdução - Editora EDICEL, págs.1 a 6).

OBSERVAÇÃO :

O lançamento da REVISTA ESPÍRITA foi um acontecimento tão importante, que o próprio mestre Allan Kardec registrou no cap. III de "O LIVRO DOS MÉDIUNS", em que aborda o tema "MÉTODO", ou, quiçá, "metodologia", o seguinte: "Os que quiserem adquirir esses conhecimentos preliminares (da Ciência Espírita, naturalmente) pela leitura de nossas obras, devem fazê-lo na seguinte ordem: 1º) "O Que é o Espiritismo"; 2º) "O Livro dos Espíritos"; 3º) "O Livro dos Médiuns"; 4º) "Revista Espírita".

Portanto, quem quer mesmo estudar a fundo o Espiritismo, tem que seguir o conselho dado pelo grande missionário de Lyon que foi o Sr. Allan Kardec, ou seja, seguir a ordem acima estabelecida.

No primeiro número da Revista Espírita, Allan Kardec nos mostra as "Diferentes formas de Manifestações", os "Vários Modos de Comunicação", as "Manifestações Físicas", os "Diabretes", os "Médiuns julgados", as "Visões", o "Reconhecimento da Existência dos Espíritos e de suas manifestações", "História de Joanna d'Arc ditada por ela própria". Apresenta também um comentário sobre "O Livro dos Espíritos" e duas Evocações Particulares, a de uma mãe, consolando a filha aflita e a de um pai que se dirige ao filho também desolado.

"SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC ?!"

Este é o título de um livro de autoria de Antônio Corrêa de Paiva, de Uberaba/MG, que me foi oferecido pelo confrade e amigo Fausto de Vito, também de Uberaba, com a seguinte dedicatória muito simpática:

“Valoroso confrade e amigo Erasto.

“Embora editado ainda em 1997, por isto não sendo novidade, gostaria que você apreciasse (está no âmbito das suas convicções) a presente obra do estimado e combativo confrade Antônio Corrêa de Paiva.

“Saiba que, apesar de por mim prefaciado e promovido o seu lançamento, a cúpula “vaticana” proibiu, à última hora, o lançamento festivo do presente e desditoso livro.

“Vale, pois, a pena você consagrar algumas horas do seu precioso tempo na leitura atenta da mesma. Aproveito para chamar a atenção no sentido de examinar a pág. 79 e ver como as pessoas caem em contradições...

“Aproveito para dizer que tenho recebido o seu boletim mensal “O FRANCO PALADINO” e lido - lido mesmo ! – tudo que você ali escreve. Muito bom!.

“Fraternais saudações

Fausto de Vito”

NOSSO COMENTÁRIO

Amigo e confrade Fausto de Vito.

Agradeço a gentileza que teve em me enviar um livro doutrinário tão importante como esse de autoria do Paiva, que tive o prazer de conhecer, quando estive em Uberaba em 2003. É realmente uma excelente obra que refuta, detalhadamente todos os falsos argumentos usados por esses verdadeiros “bobos da corte”, que, querendo agradar o Papa do Espiritismo, vivem alardeando que o médium Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec.

Essa excelente obra contestatória do Paiva teve sua primeira edição publicada em maio de 1997, com o objetivo de derrubar a tese levantada por Adelino da Silveira em seu livro “Kardec prossegue”. E nela ficou bem claro que o próprio Chico não se considerava a reencarnação de Kardec, como se lê no final do livro. Quando perguntaram ao médium de Pedro Leopoldo: “ – Que acha de tudo isto que estão dizendo a seu respeito, Chico? Você é realmente a reencarnação do missionário lionês?

Resposta do Chico: “ – NÃO, NÃO SOU (...) Digo isto com serenidade. NÃO SOU. Consulto minha vida psicológica, as minhas

tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. NÃO TENHO NENHUMA SEMELHANÇA COM AQUELE HOMEM CORAJOSO E FORTE QUE, EM DOZE ANOS, DEIXOU DEZOITO LIVROS MARAVILHOSOS”.

Isto que se lê acima é o trecho fundamental da reportagem feita pelo “Diário da Manhã, de Goiânia-GO, pelo jornalista Batista Custódio, no dia 28 de agosto de 1988, transcrita por Carlos Antônio Baccelli, em artigo publicado no mensário “A Flama Espírita” de Uberaba/MG, em novembro de 1994.

Admira-nos muito ver aí citado o nome de Carlos Antônio Baccelli, quando se sabe que foi ele próprio quem lançou, em abril de 2005 o livro “CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC”, demonstrando assim ser também um moderno “bobo da corte”, desses que gostam de fazer os outros rirem às gargalhadas, quando estão na arquibancada de um circo de cavalinhos.

Acho então que o excelente livro do companheiro Paiva é também uma resposta dada ao doutor fanfarrão de Uberaba que apareceu depois de Adelino.

Quanto à atitude que você citou da “cúpula vaticana” sediada em Brasília e nas capitais das federativas, ter proibido o lançamento em Uberaba da obra do Paiva, para mim não é de causar espanto. É assim que agem os bispos e cardeais, quando se sentem fracos e perdidos. E eles são solidários com Adelino e Baccelli, porque aceitar essa hipótese absurda que eles defendem é o mesmo que cobrir de ridículo o movimento espírita kardecista...

Amigo Fausto, fico feliz em saber que tem recebido regularmente o meu boletim informativo “O FRANCO PALADINO”, e, principalmente, o conceito que forma dele, considerando-o “muito bom”.

Uma coisa que aqueles que idolatram o médium Chico Xavier, a ponto de querer ver nele o próprio Espírito do Codificador, precisam compreender é que, quando o Espírito de Verdade disse: “permanecerás pouco tempo na erraticidade, pois tens que voltar ao plano físico para completar tua missão”, não havia razão para o Codificador, como homem, voltar num corpo efeminado como o do Chico. Teria que vir com as mesmas características masculinas e o mesmo temperamento forte e magnetizador com que se apresentou no séc. XIX . É óbvio!

ESPIRITISMO DE UMBANDA!!!

PODE ISSO ?!

De Belo Horizonte me escreve, via-email o confrade e amigo Elcio Ferreira Marques, dizendo:

“Estou lendo, presenteado pela Tânia Perácio, a obra do Jorge Rizzini intitulada “J. Herculano Pires, O Apóstolo de Kardec”. De fato, quanta falta ele faz ao movimento espírita, não é mesmo! Em Minas, temos três médiuns em evidência nacional: Carlos Baccelli, chiquista e defensor da tese simplória de que Chico foi Kardec; **Robson Pinheiro, cujas obras dizem que o Espiritismo é pensamento para intelectuais e que, quando Jesus VIU SEU ERRO mandou a UMBANDA (???) para o Brasil, que seria para os humildes (??)**, e, finalmente, Wagner Gomes da Paixão, visivelmente homossexual (sem preconceito) e que vive psicografando mensagens de Emmanuel, que a própria Federação diz estar encarnado e que vive sempre ao lado do Presidente da União Espírita Mineira, para psicografar, em eventos, sempre nomes como Bezerra, Emmanuel e outros! Erasto, meu confrade e amigo, a palavra está contigo”.

MINHA RESPOSTA

Caro Elcio, muito agradecido por ter-me dado a palavra para expressar o meu pensamento.

Realmente Herculano Pires, “o Apóstolo de Kardec” está mesmo nos fazendo muita falta!

Essa do Robson é mesmo de arrepiar os cabelos: declarar que Jesus cometeu um erro, mandando-nos “o Consolador Prometido”, ou seja, “o Espiritismo”, que “é pensamento para intelectuais”, mas, ao mesmo tempo, para corrigir esse erro, naturalmente, depois de muita reflexão e exame de consciência, mandou também “a Umbanda para o Brasil”, preocupado que estava com os humildes, ou seja, os ignorantes, os analfabetos, os incultos... isto é mesmo de estarrecer!

Como pode uma coisa dessas?!

Amigo Elcio, a propósito desse despautério, devo dizer-lhe que, como acontece com você e muitos confrades ilustres, isto vem sendo objeto constante de minhas preocupações. Cheguei mesmo a colecionar inúmeros recortes de jornais e revistas espíritas e não espíritas, em que esse disparate é focalizado, uns favoráveis, outros, inteiramente contra. Estão guardados comigo desde os anos setenta e oitenta, esperando, naturalmente, uma oportunidade para virem a público, o que está acontecendo agora, graças à sua colaboração valiosa. Nesse meu boletim informativo, vou apresentar alguns.

Antes, porém, alguns esclarecimentos necessários.

O Dr. Armando Cavalcanti Bandeira, em seu livro “O QUE É A UMBANDA – ENSAIO HISTÓRICO DOUTRINÁRIO” lançado pela Editora ECO em 1970, inicialmente nos dá a etimologia do vocábulo “Umbanda” e nos diz como se deu a evolução do chamado “sincretismo” religioso no Brasil. Depois faz uma distinção entre “Umbanda” e “Candomblé” e uma referência ao chamado “Espiritismo de Umbanda e Mediunidade”.

Vamos então citar na íntegra o que se encontra na página 34 dessa obra: “... A Umbanda é um novo culto

brasileiro do séc. XX, provido do sincretismo religioso de práticas e fundamentos católico-banto-sudaneses, apresentando algumas fusões ameríndias e orientais com observância do ‘Evangelho segundo o Espiritismo’ de Allan Kardec, constituído de planos espirituais evolutivos pela reencarnação.

“A Umbanda”, - prossegue o autor – é um culto espírita brasileiro, com ritual afro-ameríndio, enriquecido com alguma liturgia católica”. E, citando Fabrício Orunmilá, que classifica como profundo conhecedor dos cultos, conclui seu pensamento, dizendo: “É um culto espírita, ritmado e ritualizado”

Ficou assim bem claro que “a Umbanda é um culto espírita brasileiro”.

Mais adiante, nas págs. 107 a 112, Cavalcanti Bandeira nos fala, exaustivamente de “Espiritismo de Umbanda e Mediunidade”, e começa esse capítulo assim: “A Umbanda é caracteristicamente um culto espírita, não só pelas razões históricas de sua formação sincrética, como pelos seus aspectos doutrinários e práticos de mediunismo em suas diversas modalidades, sendo medianeira nas comunicações dos Espíritos. Claro que é um Espiritismo com ritual e ritmado ao som de cânticos, e, vez por outra, com algum instrumento musical, seja nas sessões em ‘terreiros’, ou em edifícios”.

Prosseguindo em sua argumentação, diz Cavalcanti Bandeira: “Esse ponto definitivo já fôra assentado desde 1941, quando se realizou o I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, como a própria denominação define. Fato bem esclarecido, como se verifica pela leitura da maioria dos estatutos sociais dos Centros e Terreiros, onde afirmam ser um culto espírita ou de caráter espírita...”

Tomando por base de seus argumentos, cita Benedito Ramos da Silva, que, em seu livro “Ritual de Umbanda” deixou bem claro que “**Umbanda é espiritismo prático**, é magia branca, é sessão de espiritismo, realizada em mesa ou em terreiro, para a prática do bem, e foi trazida para o Brasil pelos pretos africanos”.

E prossegue Cavalcanti Bandeira:

“Repousa a Umbanda essencialmente na prática da mediunidade, e não há um só umbandista que discorde do conceito de que a base do culto seja espírita, inclusive até os que pretendem combatê-la não se cansam de afirmar que (a Umbanda) é espiritismo...” (pág. 107).

Nesse trecho do seu livro, - pasmem os leitores ! - sabem quem é que o Dr. Cavalcanti Bandeira apresenta para defender seu ponto de vista? Os dirigentes da Federação Espírita Brasileira. Sim, é isto mesmo: OS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Parece mentira, mas não é!

Vejamos então o que escreveu o Dr. Cavalcanti Bandeira: “A declaração mais firme e valiosa é o seguinte ‘Parecer da Comissão de Doutrina’, indicada pelo Conselho Federativo Nacional da... (continua na página 4)

(Continuação da pág. 3)

da Federação Espírita Brasileira. Sim, a FEB, a chamada "Casa Mater do Espiritismo no Brasil".

Essa "Comissão", da qual fazia parte o Deputado pelo Estado da Guanabara, Dr. Átila Nunes, assim se pronunciou, conforme se pode ler na revista "REFORMADOR" – órgão de divulgação da FEB", em sua edição de maio de 1966, pág. 115, transcrevendo, por sua vez, o que fôra apresentado na mesma revista, edição de julho de 1953 (págs. 149 e 150): "Todo aquele que crê nas manifestações dos espíritos é espírita; ora, o umbandista nelas crê, logo o umbandista é espírita."

E lembra muito bem o Dr. Cavalcanti Bandeira que essa Comissão supracitada, baseando-se no que havia afirmado o Conselho Federativo Nacional da FEB, reunido no Rio de Janeiro, em 1926, assim como as Diretorias anteriores da Casa de Ismael (a FEB), sempre reconheceram Umbanda como Espiritismo, dizendo: **"É Espiritismo, sim, - viviam declarando - mas não é Doutrina Espírita"**, o que foi confirmado mais tarde, ou seja, em 1953: **"Não mais podemos pretender o uso exclusivo das palavras 'espírita' e 'Espiritismo', embora tenham sido criadas por Allan Kardec, e sermos todos nós kardequianos..."**

Como se vê, os roustainguistas febeanos se posicionam acima do Codificador, desde o início do século passado, XX.

E, como sabemos, foram essas declarações estapafúrdias das diretorias da FEB, incluindo-se, é claro, a "malfadada" entrevista concedida por Wantuil de Freitas, em 1953 ao confrade e repórter Geraldo de Aquino, apresentada no programa radiofônico "Hora Espiritualista João Pinto de Souza" da Rádio Clube do Brasil, que provocaram aquela celeuma toda. Sim, aquele escândalo que fez com que vários espíritas sérios, responsáveis, fiéis a Kardec, levantassem sua voz de protesto no Clube dos Jornalistas Espíritas, fundado e muito bem dirigido por José Herculano Pires, "o Apóstolo de Kardec". Foi o que registramos no número de dezembro/2006 do nosso "O FRANCO PALADINO" ("Triste Episódio" ocorrido em 1953, págs. 2, 3 e 5).

LUCIANO DOS ANJOS E A UMBANDA

Em abril de 1978, o jornalista Luciano dos Anjos, fanático adepto de Roustaing, em reportagem intitulada "A UMBANDA NA PALAVRA ESCLARECIDA DA FEB E DOS ESPÍRITOS", publicada no Jornal Espírita de São Paulo, onde era responsável por uma coluna espírita, declarou também, mostrando-se solidário com a FEB: " Não sou umbandista, não frequento sessões de Umbanda, não sigo qualquer ritual umbandista (...) Acato todas as restrições de Kardec as práticas supérfluas e fetichistas (...) Sinto-me, portanto, bastante à vontade para justificar a Umbanda e reafirmar o que já disse antes e que é o meu ponto de vista sobre o assunto, por sinal, o mesmo de muita gente esclarecida, como, por exemplo, Emmanuel (Espírito), Humberto de Campos (Espírito), Wantuil de Freitas (homem) e tantos outros, além da Federação Espírita Brasileira (FEB).

"No Jornal Espírita de outubro do ano passado, declarei, em resposta a uma leitora que "a Umbanda não é Doutrina Espírita, mas é Espiritismo..."

(E aproveitou o Sr. Luciano dos Anjos a oportunidade que aquele periódico espírita da Federação Espírita do Estado de São Paulo lhe oferecia, para declarar, enfaticamente: " – No meu entender, Roustaing, realmente, é quem tem razão").

EMMANUEL E A UMBANDA

O médium Francisco Cândido Xavier, que os modernos bobos da corte vivem afirmando ter sido Allan Kardec reencarnado, recebeu a seguinte mensagem de seu Guia Espiritual, Emmanuel, que transmitiu pessoalmente ao confrade, Dr. Agnelo Morato, da cidade de Franca/SP, que o entrevistava na ocasião: "O problema dos trabalhos umbandistas é um problema palpitante em nosso movimento, e não devemos esquecer a nossa obrigação de procurar os ascendentes do Bem, nesse ou naquele campo de nossas atividades doutrinárias. Naturalmente, que Umbanda e nós outros, todos somos necessitados de ensinamento, de proteção, de amparo, de renovação espiritual com Jesus-Cristo. E, quanto a menosprezarmos o esforço desses nossos irmãos que ainda se situam nas Linhas de Umbanda, precisamos considerar que o fenômeno espírita, aí dentro, é uma expressão genuína das Verdades que estamos recebendo do Além.

"O trabalho de Umbanda, quando orientado para a caridade, também não deixa de ser louvável.

"Pelo que diz respeito aos impeditivos da educação, simbolizemos o Espiritismo como sendo um Estado. Ora, o Estado é constituído de diversas Províncias ou de diversos Distritos. Encontramos em Umbanda uma Província do Espiritismo, necessitada de carinho e de proteção da força governamental e orientadora. Se nós, a pretexto de sermos puros, a pretexto de sermos mais bem orientados que os outros, desamparamos os irmãos que necessitam da nossa boa vontade, naturalmente que o nosso serviço estará pecando pela base.

"Assim, não vemos motivo para nos escandalizarmos com as Linhas de Umbanda, e, sim, um imperativo de trabalho, de cooperação, de maior entendimento e de maior manifestação de amor da nossa parte".

OBSERVAÇÃO – Foi com esta mensagem ditada pelo Espírito Emmanuel, psicografada por Chico Xavier e publicada no Reformador de julho de 1953, que Luciano dos Anjos, o "apóstolo de Roustaing no Brasil", encerrou seu pronunciamento transcrito no Jornal Espírita acima citado.

E aproveitou o momento para criticar o líder francês, André Dumas, que concedeu uma entrevista à Revista MANCHETE, afirmando que "o Espiritismo, no Brasil, afasta-se de Allan Kardec", o que Luciano dos Anjos, roustainguista fanático, classificou como um "engano óbvio".

Respondeu, dizendo: "Afastada de Kardec está a França, a Europa, não o Brasil. É que, percebendo o atalho tomado pelo nosso movimento, ele apenas não soube retratá-lo com exatidão, e, concluiu pelo erro".

DECLARAÇÃO OFICIAL DA FEB

Em fevereiro de 1978 o “Reformador” lançava ao público a seguinte declaração oficial: “A Federação Espírita Brasileira, na sua condição de Casa-Mater do Espiritismo no Brasil e de legítima representante do Movimento Espírita Brasileiro, não só por motivos tradicionais e estatutários, mas porque congrega efetivamente, em seu Conselho Federativo Nacional, as instituições federativas espíritas estaduais, a ela livremente adesas, as quais federam, por sua vez, no mesmo regime de livre adesão, as mais representativas entidades espíritas legalmente constituídas em cada Estado da República Federativa do Brasil, cumpre o dever de declarar aberta e definitivamente que: 1. É imprópria, ilegítima e abusiva a designação de **ESPÍRITAS** adotada por pessoas, tendas, núcleos, terreiros, centros, grupos, associações e outras entidades que, mesmo quando legalmente autorizadas a usar tal título, não praticam a Doutrina Espírita, tal como foi clara e formalmente definida no editorial de “Reformador” de setembro de 1977, Ano 95, nº 1782; 2. O Espiritismo é uma Doutrina de princípios estabelecidos com clareza e exatidão, tal como foi apresentada no editorial de “Reformador” de outubro de 1977, Ano 95, nº 1783, e não se confunde com quaisquer outras ciências, filosofias, religiões, movimentos, sincretismos, folclore, crenças ou credences; 3. Não são espíritas, mesmo que assim se digam, nem médiuns espíritas, mesmo que sejam médiuns, os que não se enquadram nas definições doutrinárias contidas no editorial de “Reformador” de novembro de 1977, Ano 95, nº 1.784; 4. A verdadeira Doutrina Espírita e o legítimo Movimento Espírita nada têm a ver com crimes, imoralidades, vícios, explorações, rituais, liturgias, despachos, iniciações, propiciações, banhos, descargas, amuletos, terreiros, nem com infrações penais, freqüentemente noticiadas pela Imprensa, ocorrentes em locais, em instituições ou com pessoas que são rotuladas de espíritas, mas que pensam e agem em completa contradição com os postulados do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, mesmo quando, em termos de direito humano, possam usar legalmente o título de espíritas; 5. A Federação Espírita Brasileira nunca adotou e não adota qualquer providência judicial ou administrativa para impedir o uso da designação de **ESPÍRITAS** por pessoas e instituições que desvirtuam, desacreditam e desmerecem o Espiritismo, por duas razões principais, a saber: - primeiro, porque não se permite, sob nenhum pretexto e em nenhuma hipótese, ferir, nem justificar que se fira a mais plena liberdade de crença, de pensamento e de ação lícita, dentro dos exatos limites e nos justos termos da moral espírita-cristão, explicitada na Doutrina codificada por Allan Kardec; em segundo lugar, porque não adota, nem aceita que se adote em Espiritismo, qualquer hierarquização organizacional juridicamente constituída que retire do Movimento Espírita a característica marcante que decorre da total liberdade e da completa e correspondente responsabilidade de cada pessoa física ou jurídica, perante Deus, perante a sociedade humana e perante as leis e as autoridades públicas; 6. O Espiritismo é absolutamente incompatível, doutrinária e

moralmente, com todos e quaisquer sistemas, ideologias, doutrinas, filosofias, credos, movimentos ou teorias de caráter materialista, extremista ou teocrático, sejam comunistas, fascistas, anarquistas, racistas, permissivistas ou semelhantes de qualquer tipo ou denominação. Nenhum desses sistemas, doutrinas, filosofias, movimentos ou credos, políticos, sociais, religiosos, literários ou artísticos, jamais teve, não tem e nunca terá qualquer apoio ou simpatia, e, muito menos, qualquer ajuda, direta ou indireta, declarada ou oculta, da Federação Espírita Brasileira.

Rio de Janeiro/RJ, 02 de janeiro de 1978”
(Assinado) Francisco Thiesen
Presidente

NOSSO COMENTÁRIO

É preciso que se saiba que essa “Declaração Oficial da FEB” só saiu devido à pressão dos membros do Clube dos Jornalistas Espíritas, presidido por José Herculano Pires, articulista do “Diário de São Paulo”, que, em sua coluna espírita, nesse periódico, deixou bem claro que “a mediunidade não é uma invenção espírita” e que “Espiritismo não é mediunismo”. E mais: “Do ponto de vista doutrinário, é simples absurdo, verdadeira aberração, dizer que Umbanda é Espiritismo”.

Por outro lado, eu vejo nessa Declaração Oficial da FEB: a) uma confissão de culpa de seus dirigentes máximos, sim, o reconhecimento de que erraram barbaramente ao equipararem a Umbanda ao Espiritismo; b) vejo também uma atitude tímida, fraca, pusilânime, de quem, por ter errado antes, não se sente com força moral para recorrer à Justiça e assim debelar o mal, que já vinha ocorrendo antes com a própria anuência dos dirigentes da FEB.

É como quem diz assim: “Vocês estão completamente errados, mas, continuem agindo assim, erradamente, que não lhes faremos mal nenhum. Afinal, nós também erramos, cometemos os mesmos erros que vocês estão cometendo. Continuem, pois, se declarando espíritas, que continuaremos fingindo que não há nada de errado nisso; continuaremos com os olhos e os ouvidos completamente fechados”.

E o resultado aí está: continuam funcionando a pleno vapor os chamados “terreiros e tendas de Umbanda” e os “centros e grupos de Espiritismo de mesa”, que, congregados em seus objetivos, constituem a conhecida Federação Brasileira de Espiritismo de Umbanda.

A propósito, deve-se ler o que disse Jorge Rizzini na Biografia de J. Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec: “Devemos registrar ainda que a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, não obstante filiada à Federação Espírita Brasileira, enviou a Wantuil de Freitas um documento com dezesseis páginas, refutando, uma por uma, todas as absurdas declarações do Conselho Federativo Nacional da FEB, (feitas durante os Simpósios de Curitiba, Salvador, Belém e Goiânia, publicadas na revista “Reformador” de maio de 1956). “E, - prossegue Rizzini -, “a revista “Reformador”, como era, aliás de se prever, ocultou dos seus leitores a reação que o escândalo febianco provocara na seara espírita” (pág. 103)

O MOVIMENTO ESPÍRITA ONTEM E HOJE

Em 1989, Luciano dos Anjos, fanático roustanguista, denunciou o que ele considerou “a igrejficação do movimento espírita e o desvirtuamento de todos os princípios básicos da doutrina espírita”. E, depois de elogiar bastante a ação do então Presidente da FEB, Sr. Armando de Oliveira Assis, mostrou qual era o seu desejo: “O que desejo é um espiritismo sem vícios, um espiritismo distante da igrejficação, dos formalismos, da burocratização. Acima de tudo, um espiritismo tal qual foi codificado pelo mestre Allan Kardec, sem as peias da fé administrada, da organização conciliar. E, essencialmente, um espiritismo em que as criaturas sejam verdadeiramente livres, sem obediência a chefes ou decretos”. (“O ATALHO: Análise crítica do Movimento Espírita” – Intróito – Publicações Lachâtre).

Como se percebe, ele apontou vários erros cometidos dentro do movimento espírita, menos, é claro, o roustanguismo, que tem sido, na verdade, o grande cisma a dividir os espíritas em duas correntes bem distintas: roustanguistas e kardecistas. Isto porque a FEB, para ele, sempre foi uma “locomotiva do movimento espírita, e não um vagão”, como disse Armando de Oliveira Assis, já que “segue a linha doutrinária, consubstanciada no binômio Kardec e Roustaing...”

Portanto, para Luciano dos Anjos, a FEB deve continuar roustanguista como sempre foi e a obra apócrifa de J. B. Roustaing, “Os Quatro Evangelhos” deve figurar no seu Estatuto como complementar às da Codificação, desrespeitando assim o pensamento de Allan Kardec, que, em junho de 1866, deixou bem claro que não era. (Ver “Revista Espírita” de julho de 1866).

Para nós, a FEB continua com os mesmos erros que ele apontou em relação ao movimento espírita: igrejficação, formalismos, burocratização, mantendo o espiritismo amarrado à peias da fé administrada, da organização conciliar. O que predomina ainda é um espiritismo em que as criaturas não são verdadeiramente livres, pois têm que prestar obediência a chefes ou decretos. A maior prova é esta: quem não estuda de acordo com a cartilha da FEB é mal visto, é “excomungado”, porque, na verdade, quem dá mesmo as ordens é ela, a FEB, que, contrariando o mandamento de Jesus, vem há mais de um século, servindo a dois senhores o mesmo tempo: Kardec e Roustaing.

E a maior prova do que estou afirmando está no funcionamento do Conselho Federativo Nacional, que se reúne anualmente sob a direção do presidente da FEB, cujos ditames e orientações segue à risca, graças ao que foi imposto pelo famigerado “acordo” conhecido como “Pacto Áureo” de 1949, que criou o mito da unificação e vem trazendo o movimento espírita completamente aferrolhado, dentro de um sistema administrativo bastante fechado, que proíbe que alguém, dentro ou fora dos centros espíritas federados, levante a voz para falar contra Roustaing e contra os roustanguistas, os emmanuelistas, os chiquistas, os ubaldistas, os ramatisistas e caterva.

Mas, vejamos, a seguir, como um jovem de Rio Branco/AC, está vendo o movimento espírita hoje.

OPINIÃO DE UM CONFRADE DO ACRE

Recebemos de um jovem confrade do Acre o seguinte e-mail que passo a transcrever.

“Prezado Erasto.

“O Espiritismo no Acre é ditado pela FEB. Aqui existem figuras que se apropriaram do direito de propagar a doutrina, e, por isso, ela ficou estagnada. Eu parei de freqüentar o centro adeso à Federação por não concordar com a maneira como os estudos são transmitidos. Pouco se fala em Allan Kardec. O máximo que se chegava perto do Codificador eram leituras do Evangelho segundo o Espiritismo. Mas lembro que havia estudos que eram feitos através de apostilas, em que citavam, além das obras da Codificação, as obras roustanguistas; até aquele pseudo-livro ufanista chamado ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’.

“Essas apostilas colocavam tais títulos junto com as obras da Codificação. Isso é um absurdo! Como se pode formar uma geração de espíritas conscientes, utilizando-se de tais obras? Isso gerou uma crítica minha e uma conversa com o Presidente da Federação Espírita do Acre, que apenas me disse que as apostilas eram da FEB e por isso nada tinha a dizer. Além disso, fui aconselhado a agir com ‘amor’ e que o espiritismo visava o ‘amor’ ao próximo e não a ‘desunião’. Bem, acho que isso significou nada mais nada menos que ‘ou você está conosco, seguindo o que a Federação impõe ou não está’.

“Infelizmente, essa maneira de se lidar com o Espiritismo vem da FEB. Quem não segue sua cartilha é taxado de obsidiado, agitador !... ”

Eu imaginava que a Doutrina Espírita fosse livre, sem hierarquia, sem personalismo, sem padres, sem papas, sem igrejas... Mas me enganei!!! Temos, sim! Tanto que tivemos até um movimento de “Reforma” nos anos noventa. Fiquei muito triste...

“O Espiritismo sempre foi um ideal para mim. Eu imaginava que tínhamos que lutar contra a ignorância das pessoas que desconheciam os ensinamentos da Doutrina. Descobri então que a luta maior é contra as pessoas que dizem conhecer a Doutrina mais que todos os outros e se sentem no direito de ditar normas dentro do próprio Espiritismo.

“Deixei de freqüentar centros espíritas e me voltei a estudos individualizados, onde eu não precisaria seguir nenhuma cartilha roustanguista e preconceituosa. Hoje em dia sinto necessidade de fazer alguma coisa dentro do Espiritismo. Sinto-me mal diante de tantos equívocos. Quero poder falar para as pessoas que elas estão hipnotizadas por esse falso Espiritismo cristólatra neo-católico que temos no Brasil. O Espiritismo tem a sua base moral nos ensinamentos do Cristo, mas não é uma religião no sentido institucional. Kardec disse que o Espiritismo, somente no sentido filosófico, pode ser considerado uma religião. E há muita diferença entre ser religião no sentido filosófico e ser essa religião dos Espíritos propagada pela FEB, adotada nos centros...”

(a) **Marcelo de Freitas**, do Rio Branco/AC (30 anos de idade)

**MEU PAI, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO
SE MANIFESTA EM MURIAÉ**

Através da mediunidade da Sra. Silvana Maria dos Santos, recebemos a seguinte mensagem:

"Meus queridos irmãos!

"Jesus, o Amigo de todas as horas, nos conduza sempre para os caminhos que nos irão influenciar em nossa evolução espiritual.

"Desejo manifestar a alegria minha e do grupo de trabalhadores do Mundo Espiritual, no que toca ao trabalho relevante que se inicia neste dia.

"Nossa palavra é de incentivo, de bom ânimo, de instrução, - instrução que teremos na certeza de estarmos no caminho do bem, buscando as melhores escolhas, a fim de que o nosso aprimoramento espiritual se realize. E dessa forma, juntos, como 'um feixe de varas', poderemos levar a outras comunidades essas propostas novas, que devo dizer como uma sugestão, que os Espíritas-Cristãos de Muriaé, que estão se afinizando com a mensagem do Mestre, através da Pedagogia Espírita, possam ser os grandes colaboradores do Cristo, levando essa nova mensagem, que não é 'nova', mas retirando-a dos ensinamentos do próprio Cristo, para ser encaminhada a outras localidades.

"É importante observar que esse grupo que se inicia, precisa estabelecer contatos, pois a alimentação da afetividade, da amizade, será um coroamento e uma segurança a mais para a consolidação de parâmetros, que, aos poucos iremos sugerindo.

"Vamos trocar nossas experiências; vamos buscar companheiros de outras plagas e, sobretudo, vamos aproveitar essa importante oportunidade do crescimento individual e grupal.

"Na verdade, nossa irmã, Silvana Maria, percebeu nossa presença, pois, ao conhecer nossa vida, biografada pelo meu filho Erasto, me buscou em pensamento e aqui estou, a fim de me juntar ao grupo de trabalhadores do bem.

"Contem, pois, com nosso coração junto ao de vocês.

"Abraço a todos!

"Avante, trabalhadores do bem!

Severino Prestes Filho

(1ª Reunião de Pedagogia Espírita de Muriaé/MG, em 16/12/2006)

Por sua vez, de Santa Catarina, escreveu-nos o confrade e amigo Luiz Jarbas Godoy, dizendo:

"Prezado Confrade Prof. Erasto.

"É com satisfação que me dirijo ao amigo e irmão. Tenho recebido há tempos o seu periódico "O FRANCO PALADINO", que leio prazerosamente e, de imediato, compartilho com pessoas do meu círculo de amizade. Principalmente com os companheiros de ideal Espírita, pois o Mestre Jesus já nos advertia que buscássemos a verdade, que a verdade nos libertaria. E o Espírito de Verdade nos brinda com linda mensagem dirigida aos espíritas, dando-nos duas importantes lições, quando disse: ' - Espíritas! amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo' ("O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. VI, nº 5).

"Quanto ao livro de sua autoria: 'SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE', tive o privilégio de lê-lo e assim, recomendo-o a quem deseja desfrutar dos ensinamentos

nele contidos. Trata-se da biografia de um ilustre homem, tal como 'O Evangelho segundo o Espiritismo' nos fala sobre 'O HOMEM DE BEM', eis o protótipo. Quando o Codificador conceitua 'O VERDADEIRO ESPÍRITA', dá-nos a nítida impressão de que estaria se referindo a 'Severino de Freitas Prestes Filho'.

"Portanto, caro amigo, é um livro não apenas para ser lido, mas, sim, para ser saboreado em doses homeopáticas. Em cada um dos seus capítulos, encontram-se não só acontecimentos e ensinamentos para reflexão, pois corrobora para que tenhamos convicção nas palavras do Cristo, quando prometeu enviar o Consolador, ou seja, Terceira Revelação, que é a Doutrina Espírita, ou o Espiritismo.

"Amigo professor Erasto, continue a brindar-nos com leituras edificantes como esta e outras. Só lamento não ter convivido com seu pai nesta encarnação, porém, como ex-integrante das Forças Armadas, devo ter absorvido muitos ensinamentos deixados pelo seu saudoso pai. O consolo é que somos Espíritos imortais e temos a oportunidade de nos encontrarmos. A parentela corporal nele relatada pode ser confundida com a família espiritual.

"Prossiga a 'honrar pai e mãe', com votos de saúde e muita paz.

"Fraternalmente,

Luiz Jarbas Godoy



**SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO
MEU PAI, MEU MESTRE**

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

À venda na Livraria e na Distribuidora do Centro Espírita "Léon Denis" – Rua Abílio dos Santos, nº 137 Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ – CEP= 21.331-210 Ou pelos telefones: (21) 2452-1846 e 2452-7801

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visconde de Morais nº 159 (7º andar)

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes